

COMPRIMIDO III

COMPRIMIDO IV

Trago-te cerejas e violetas
ambas fazem parte da minha infância

As cerejas pela mão de minha mãe
e as violetas pela mão de tua inocência ...

Teu corpo, ócio de alga e sal
na vastidão do azul, permanece ...

E, o toque do sol, na vulva da ilha, bebe-se ...

No saibro dos caminhos
a lama amareleja nas covas

Baloíça o mini

Setecentas covas
até ao destino

da íris

miraculosa...

COMPRIMIDO V

COMPRIMIDO VI

Escrita de urze e de suor
cerzida no olhar da Maria

Ela e a vezeira atalham
o carreiro...

A eira ali, está
na ânsia bocal

do estio.

Fechei janelas e persianas
cansei-me de olhar

Preciso de inventar a rua
entrar nela, ir para longe

e entrar, no atrás de mim
ficar, sem nada, para te dizer...

Irei buscar água,
ao fontanário dos mortos
- essa que habita as pedras
e os seios, mais volumosos, das despedidas...

Irei, de volume, em volume, despir
este icebergue que arde!

Comovete, a tua poesia
chego a ter pena de ti e às vezes medo
Ardes – me na mão, como uma brasa ao rubro
eu sinto –a, apetece-me leva-la à boca, queimar
–me!
Adorava que me visitasses mais vezes,
tens um quarto cá em casa, louceiro, agasalho,
pão, ainda fresco, coberto com um pano
na masseira de pinho ...
Aguardarei todos os dias, até que venhas
e ordenharei tuberes, de leite branco e espumo-
so, meu poeta!
Não te esqueças, tenho fome, muita fome, e o
jejum, mata-me.

COMPRIMIDO I

Agosto 2018

Manter ao alcance e à vista das crianças e adultos

A BULA[®]
Comprimidos Literários



Este folheto contém informação importante para si. Leia-o atentamente.

Para Argivai von
eu sou de lá ...
Com casca, carvalho, eucalipto
e pinheiro, me confundo
Com mosto e com lama
ungi a minha alma
que é deste mundo...
Regresso ao tempo
em que fui marcado
pela subtilidade do silêncio
Regresso ao tempo
em que as chaminés da minha aldeia
deitavam fumo ao entardecer ...
Regresso ao tempo
e passo neste silêncio
e agora a sós, com o filho do homem
e da mulher...

COMPRIMIDO II



Aurelino Costa nasceu em Argivai, Póvoa de Varzim em 1956. Poeta e diseur, licenciado em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. Obra: Poesia Solar (1992); Na

Raiz do Tempo, (2000); Pitões das Júnias com Anxo Pastor (2002); Amónio, (2003), 2.ª edição (bilingue, castelhano-português) tradução de Sílvia Zaias, (2006); Na Terra de Genoveva, (2005); Domingo no Corpo (2013) e Gadanha (2018).

DOMINGO NO CORPO

as tardes de domingo, começam
sair de casa, como se fora para longe...
e voltar a ela, sem vontade de fazer nada.

tenho o domingo no corpo

minha mãe prepara a feijoada com solas para o almoço

meu pai dorme na tarde para a semana inteira
e ressona alto

as vacas e seu cheiro entranham-se-me
minha mãe tira leite, mais cedo que o habitual

e adormeço num silêncio quente

gosto de não existir neste tempo

meu pai, abeira-se de minha mãe. todos quietos

eu não entendo nada.

talvez, por isso, pereça
a poesia.

*Comprimidos Literários de Aurelino Costa * Ilustração de Anxo Pastor*

Títular da Autorização de Introdução no Mercado e Fabricante: www.correiodoportor.pt

Edição # 05, aprovada na cidade do Porto, Portugal, no dia 31 de julho de 2018

Edição de Paulo Moreira Lopes